

Diretora do Labdata da Fundação Instituto de Administração, Alessandra Montini elogiou a iniciativa do encontro. “É muito importante que órgãos públicos conversem para tentar melhorar seus processos de gestão. Hoje, a análise de dados, como é o caso do big data, ajuda muito os gestores na tomada de decisões e desburocratiza os processos. A operação ‘Lava Jato’, por exemplo, com o uso de técnicas de análise de dados, demorou seis meses para processar informações que levariam oito anos. Vivemos na era dos dados e precisamos colocar o modelo adequado no lugar certo”, disse.

Para o coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas, Pablo Cerdeira, a tendência é que propostas ligadas ao processamento inteligente de dados mudem os rumos da sociedade. “Ter acesso a estatísticas e dados tem um impacto muito grande. Quando administrei o site ‘Supremo em números’, por exemplo, verificamos, analisando os dados relativos às decisões do Supremo Tribunal Federal de 1988 a 2009, que haviam 5,36 andamentos de ações por minuto. E isso fez com que o então presidente do STF, Cezar Peluso, apresentasse uma proposta de emenda constitucional para limitar o número de recursos ao STF. Ou seja, um projeto de big data e hacking cívico deu origem a um debate de nível constitucional”, ressaltou.

Encerrando o ciclo de palestras, o coordenador do Centro de Referência em Inteligência Empresarial da Coppe/UFRJ, Marcos Cavalcanti, falou sobre o processo de transformação causado pela chegada de novas tendências tecnológicas, como a inteligência artificial. “A sociedade está cada vez mais digitalizada e este fato tem transformado a vida das pessoas de maneira irreversível. E a pergunta que fica é como a gestão pública vai se adaptar a isso. A UFRJ, por exemplo, é uma instituição que ajuda a Petrobras a extrair petróleo em águas profundas, utilizando tecnologia de ponta, mas que demora seis meses para entregar um diploma. O problema da segurança no Rio é outro caso. Ele não se resolve com violência e sim com inteligência, através da análise e cruzamento de dados”, destacou.